

«Aquele que não defende o seu direito já desistiu dele a favor de quem pretende tomar-lho e no íntimo confessa que duvida da sua legitimidade».

SALAZAR

ANO IX - N.º 220
JANEIRO
15
1961

(Avença)

Avença

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

Responsabilidades Missionárias

Quando os portugueses se lancaram na empresa da sua expansão tramarina, a grande marca que deixaram foi a da sua missão missionária.

Se o alargamento do Império não era estranho ao extraordinário cometimento de Portugal, o grande objectivo dos reis e principes do povo fidelíssimo, a sua preocupação dominante, foi, sem dúvida, a de fazer cristandade. Daí a extensão e profundidade da obra missionária levada a efecto na África e na Ásia, onde, franciscanos, agostinhos e jesuítas, levaram a dedicação na empresa à causa de Cristo, ao sacrifício e ao martírio.

Desses tempos provém, ainda hoje, os aldeamentos cristãos do Oriente e neles se enraizam os sentimentos cristãos e portugueses das populações indígenas, nas nossas províncias ultramarinas.

Tão eficiente era a acção civilizadora das missões católicas que, extintas pela legislação anti-clerical e ateia de 1910, foram restauradas em Angola pelo General Norton de Matos quando, sendo alto comissário e não obstante a sua graduação na Maçom.

Caleidoscópio

Há alguns anos, nas aldeias do nosso concelho, onde ainda não havia chegado o modernismo da telefonia e da televisão, poucos sabiam os nomes de nações estrangeiras que não fossem Espanha, França, Argentina e América.

A emigração, que era reduzida, escoava-se na totalidade, para países.

O emigrante de então, geralmente analfabeto, pouco se valorizava no estrangeiro, donde regressava com alguns dinheiros e hábitos reveladores de uma vida melhor e mais higiénica.

Os primeiros, prontamente se capitalizavam em pequena moradia com cisterna e, os últimos, ainda mais depressa, em completa adaptação à vida que poucos anos antes havia deixado, ficando apenas, como recordações, um casaco de cabedal e algumas palavras estrangeiras metidas na língua mãe, numa tentativa de disfarce da ignorância de ambas ou de elevação, perante os vizinhos.

Nos nossos dias, não será tudo diferente, no entanto, grandes mudanças saltam à vista:

O novo Eldorado passou a ser a generosa e prometedora Venezuela, já que a América é quase miragem e, o Canadá e Austrália, apesar de promessas, geograficamente pouco acessíveis.

O nosso emigrante, não será ainda o mais qualificado, contudo, evidência propósitos mais es-

(Continuação na 2.ª página)

naria, adversária tradicional e fiel da Igreja, verificou a inutilidade das missões laicas.

A falta de espírito missionário que parece estar a acentuar-se entre os portugueses, solicitados pelas ambições características dos nossos dias e pelas comodidades que o condicionamento da época proporciona, tem sustado em muito a conveniente acção missionária que a carência de meios materiais vem também a limitar.

Por outro lado, a extraordinária rapidez da evolução africana e o materialismo que, em disputa com o Ocidente, ameaça o Continente Negro, tornam o problema missionário mais instante exigindo-lhe, em profundidade e extensão, uma actividade intensiva e urgente.

Neste momento a acção missionária é uma preocupação primordial da Igreja e constitui para nós, portugueses, um caso na-

cional da maior e mais essencial importância.

Como cristãos e como portugueses, há que encará-lo com verdadeiro sentido das nossas realidades nacionais e com a largueza de espírito que essas mesmas realidades exigem.

Já Pio XII, de saudosa memória, reconhecia e advertia, há anos, na encíclica *Fidei Donum*, que a África atravessa fase tão grave de mudança nos campos social, económico e político que deles parece depender, na maior parte, o curso dos futuros tempos.

E o Presidente do Conselho de Portugal, por mais de uma vez, tem mostrado as suas preocupações, não só pelo que respeita

(Continuação na 2.ª página)

Vai baixar o preço da energia eléctrica?

Ao que nos consta, a Câmara Municipal de Loulé vai diligenciar, junto das suas congêneres interessadas, algumas medidas tendentes à aquisição de energia eléctrica a preços mais reduzidos.

É de louvar, sem reservas, mais esta medida de cuja concretização resultarão valiosos benefícios para a economia concelhia pois baixando o custo de aquisição baixará também o preço dos fornecimentos ao público.

Pousada de Sagres

Com a presença dos Senhores Ministros da Presidência e das Obras Públicas e Secretário Nacional da Informação, é hoje inaugurada a Pousada de Sagres, com um almoço para que foi convidada a imprensa algarvia.

O primeiro daqueles dois membros do Governo concedeu há dias uma participação de 30.000\$ para as despesas de arborização em redor daquele novo e importante estabelecimento turístico, que vem valorizar consideravelmente o Algarve sob o aspecto hoteleiro.

O Algarve em flor



Enquanto nas regiões nortenhelas as terras e as árvores se cobrem de neve, no nosso Algarve as amendoeiras começam a florir para maior encanto da nossa paisagem e delícia de quantos nos visitam e se extasiem perante esse espetáculo de sonho, lenda e beleza.

CARNES

De Janeiro a Agosto deste ano, a Metrópole importou 3.483 toneladas de carnes de gado bovino, frescas, refrigeradas ou congeladas, no montante de 48.772 contos.

Os principais mercados fornecedores, por ordem decrescente de valor de encomendas, foram a Argentina, a Roménia e Angola.

O Algarve

no Rádio Clube Português

A fim de colher elementos para o popular e apreciado programa de Rádio Clube Português: *«Isto é Portugal»*, esteve em Loulé o sr. António Vilas Boas, que desde Maio se encontra no Algarve ao serviço daquela estação emissora.

Por aquele realizador já foram apresentados programas relativos a Faro, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves e Aljezur, seguindo-se agora Loulé, o que representa para a nossa província uma valiosíssima propaganda turística das suas belezas, do seu clima, seu folclore, etc.

Este programa é transmitido pelos emissários de Lisboa e Parada aos domingos e 5.º-feiras, às 23 horas, às 4.º-feiras pelos emissários de Miramar e Porto às 19,15 e aos sábados às 21,45.

O programa dedicado a Loulé será transmitido no dia 19.

O Carnaval de Loulé é uma gargalhada sã, vibrante, sonora, moça

18 JAN 1961

O CARNAVAL DE LOULÉ'

Aproxima-se o Carnaval e tudo se presta para que Loulé vista as suas tradicionais galas, para que Loulé dê que falar de si.

As Batalhas de Flores, os Cortejos carnavalescos, as céadas ou estudantis, os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. É que Loulé tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que a festa não desmereça da do ano anterior e é assim que se compreende o brio e o bairrismo louletano.

É tem sido à custa destas Festas que Loulé conseguiu ter o magnífico edifício hospitalar que hoje possui e que



é, sem dúvida, o melhor apetrechado do Algarve neste momento.

Saudemos e encorajemos o Carnaval de Loulé, como festa de tradição e como elemento de valorização do seu valor assistencial.

SEM UM AERODROMO E SEM UM PORTO

que receba paquetes não podemos aspirar à categoria de «Segunda Costa Brava»

No seu plano de acção turística deste ano a Agência Cctok — cremos que a mais poderosa organização de viagens de turismo do Mundo — inclui preferencialmente o Algarve que, em seu documentado entender, poderá transformar-se na «Segunda Costa Brava». Este prognóstico optimista não nos diz nada de novo pois, graças às condições impares do Algarve, seremos no futuro não a «segunda» mas a primeira costa da Europa, com legítimas aspirações a sermos a mais fa-

mosa do Mundo. Foi cegamente convencido de que assim há-de ser que lançámos o brado alarmante da Operação Algarve-Turismo que surpreendendo a pameira indígena, alertou algumas boas vontades e fez erguer na nossa costa duas magníficas unidades hoteleiras, estando para breve o começo da edificação do hotel de Armação de Pera e de pelo menos um novo hotel na Praia da Rocha, independentemente das obras do hotel de Albufeira e dos estudos decorrentes da edificação de um dos maiores hoteis da Europa na praia-fiorista de Monte Gordo que, até pro-

(Continuação na 3.ª página)

Duas alunas ALGARVIAS

vão receber o Prémio Nacional

Por despacho do Subsecretário de Educação Nacional, foi homologado o parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa favorável à concessão do Prémio Nacional a vários alunos dos Liceus.

Foram contempladas com o Prémio Nacional de 2.000 escudos, por terem terminado o 7.º ano com 18 valores as alunas algarvias Maria Antoneta Catárnio Pereira, do Liceu de Faro, e Maria Teresa Inglês Balão do Nascimento, do Liceu D. Filipa de Lencastre, de Lisboa.

Visado pela Com. de Censura

CARNAVAL

Aproxima-se a época carnavalesca, estando mesmo a poucos dias. Por isso já são horas de os louletanos mais uma vez trabalharem activamente no seu acreditado Carnaval, essa parada de alegria, arte e de bom gosto que todos os anos se realiza em Loulé, há mais de meio século e que se impõe de ano para ano aos milhares de pessoas que a ele assistem.

Numa hora feliz os louletanos

souboram acabar com esse carnaval turbulento e sujo por nada oferecer de imprevisto, de surpreendente.

Sempre o mesmo, sempre balbal e frívolo esse retaldo do paganismo, essa lucubração dos filhos de Baco, dos espantosos delírios de orgias e devassidões, em que o impudor punha escritos e o disfarce do involucro servia apenas para melhor e mais facilmente se patentear a essência, a indole.

Trespassou séculos e séculos e a civilização e o cristianismo não lhes poderam mudar a forma, conseguindo apenas atenuar-lhes um pouco os impetos, apagando por todas as partes do globo, com nomes diversos por vezes, mas sempre com a mesma cara, com o mesmo ridículo, com a mesma miséria de vestuário e espírito.

Sob a sua capa de muitas cores, berrante, a dar nas vistas,

(Continuação na 3.ª página)

A Política Portuguesa na Tradição Histórica

- A Cooperação Mundial
- As Reuniões Anti-Cooperadoras
- A resposta do Senhor Presidente do Conselho Doutor Oliveira Salazar

A humanidade está sedenta de cooperação. O poder económico que se esfacela na sua antiguidade ou na natural evolução dos fenômenos que regem a humanidade, reage e procura reorganizar-se.

O sentido positivo de que se rege a esse fim, sem destruir as nacionalidades, é o da cooperação.

Assistiu-se à formação de vários organismos tendentes a encontrar soluções adequadas ao melhor estreitamento das relações dos povos e às melhores soluções que eles necessitam na sua evolução nacional e no seu enquadramento internacional.

A O. E. C. E. é a Organização Europeia de Cooperação Económica.

A. I. C. A. é a Administração de Cooperação Internacional.

A. E. C. L. ou F. F. T. A. são

Pelo Dr. José Francisco Viegas

abreviaturas da Associação Europeia do Comércio Livre.

P. A. T. T. representa o acordo geral sobre Tarifas e Comércio.

C. E. E. quer dizer Comissão Económica para a Europa.

Muitos outros organismos se poderiam citar, mas findaremos mencionando dois outros, relacionados com os anteriores: a Agência Europeia de Produtividade

(Continuação na 3.ª página)

Obrigação dos Contribuintes perante a Câmara Municipal

No mês de Janeiro de 1960

1 a 31 — Dar o nome dos mandados que completem 20 anos de idade em 1961 para efeitos de reassemento militar.

1 a 31 — Licenças de canhões.

1 a 31 — Imposto de Turismo sobre estabelecimentos. Pode ser pago nos meses de Fevereiro e Março.

1 a 31 — Licenças de letreiros. Podem ainda ser pagas nos meses de Fevereiro e Março.

Maria dos Reis Coelho
PARTEIRA DIPLOMADA
PARTOS — TRATAMENTOS — INJECÇÕES
Ensina às grávidas a preparação do parto natural (sem dor) a partir de quarto mês
Rua Ascensão Guimarães (próximo à Subdelegação de Saúde)
— LOULE —
Telefone 196

Utilização da Energia Solar

(Continuação da 4.ª página)

fectora em forma de parabolóide de revolução de 80 m.2, com uma distância focal de 10 m. Essa superfície era constituída por 6117 espelhos com cerca de 12 X 10 cm. cada, fixados por 3 parafusos especiais provisões de mola espiral para obter um rigoroso ajustamento. O diâmetro da área focal era de cerca de 150 mm. O aparelho dispunha dum sistema simples e engenhoso que lhe dava o movimento astronómico para acompanhar os raios solares. Seria interessante descrever aqui o relatório do próprio autor apresentado à Exposição, mas a falta de espaço impede-nos de o fazer. O aparelho foi apresentado como podendo contribuir para a investigação no domínio da Física e da Química e para a fusão de metais mas julgamos que apesar de constituir um excepcional forno solar não teve utilização.

Pode dizer-se que foi a realização do Simpósio Mundial de Aplicação da Energia Solar organizado em Phoenix, no Arizona, em Novembro de 1955 e a consequente criação da Associação para a Aplicação da Energia Solar nos Estados Unidos e na qual participam individualidades de todo o mundo, sem distinção, que se sentiu um movimento universal de interesse pela investigação e utilização desta forma de energia. Em particular, a descoberta das pilhas solares nos Estados Unidos, a construção de colectores solares planos no Norte da África, a exploração do forno solar do Monte Louis em França, e montagem dum grande central térmica solar na Rússia atraíram entre outras realizações as atenções de todo o mundo para o valor potencial da radiação do sol. O lançamento de satélites e veículos espaciais, por um lado, o desenvolvimento de zonas desérticas e países atrasados e a carência de energia, associados aos

desenvolvimentos notabilíssimos dos últimos dois ou três anos na Física do Estado Sólido, têm constituído os incentivos mais importantes para o interesse nessa forma de energia. Assim é que, nestes últimos 5 anos, se têm multiplicado enormemente, por todo o mundo, as instituições para a investigação da energia solar. O governo americano votou, no ano passado, verbas enormes para o estudo dos problemas da energia solar, sendo inúmeras as universidades e instituições industriais e científicas que lhe dedicam permanente atenção. Na Rússia estão criados, pelo menos, dois grandes centros para estudos da energia solar e suas aplicações. O Japão construiu um grande laboratório para o efeito. O Estado de Israel tem o seu Laboratório Nacional de Física trabalhando quase só sobre este assunto. Em França, o Laboratório de Energia Solar do Monte Louis do Centro Nacional de Investigações Científicas dispõe de importantes meios para exercer a sua actividade. A Inglaterra, a Itália, a Índia, a África do Sul, a Austrália estão disposto de grandes meios e dos seus mais importantes laboratórios para estudos de alguns aspectos da energia solar.

A UNESCO tem dedicado enorme interesse ao desenvolvimento das aplicações da radiação do sol especialmente em face do interesse que as mesmas podem apresentar para a melhoria do nível de vida das populações mais pobres do globo e para a valorização das regiões áridas.

Foram já realizadas várias conferências internacionais para a divulgação e discussão dos problemas da utilização da energia solar. Além da que já referimos e teve lugar no Arizona, são de referir a de Wiscoush em 1953, a de Nova Delhi em 1954, a dos Pirineus em 1958, a de Nova Iorque em 1959 e, no corrente ano, a de Paris.

No Brasil realizou-se em 1958 um importante simpósio no qual foram apreciados os progressos nas diferentes utilizações da energia solar.

(CONTINUA)

clarecidos no modo de ganhar a vida: Rumando entusiasticamente ao comércio e indústria, atraem boas economias que agora capitalizam em rendosas moradias, nos grandes centros, por outro lado.

E vêem todos os dias, tirando confortável partido das comodidades, diga-se com justiça, árdua e merecidamente conquistadas, disfrutando e proporcionando um nível de vida que nunca teriam atingido, se não fosse a aventura a que, em boa hora, meteram os ombrões.

O afluxo de riqueza foi tal, atentas as limitações da sua vida, que imediatamente se fez sentir em revigoramento integral da nossa economia e já assinalado alerta naquele país com limitações várias, designadamente drástico condicionamento à saída de capitais, de que já principiamos a sentir os efeitos.

É certo que algumas aldeias, tais como Almancil, sofreram verdadeiros despovoamentos, contudo, contrariamente ao que imaginavam os que tantas dificuldades criaram à emigração, tiveram cunho meramente temporário e altamente lucrativo dado o facto de quase toda a riqueza vir para Portugal e aqui fomentar, mais ou menos, produtivos investimentos.

Não há dúvida que o apelo à terra do louletano é um facto, sóbreamente provado, merecendo, pelo menos, que se lhes proporcione as facilidades suficientes para poderem aplicar na sua terra, a fortuna laboriosamente conquistada. E, na verdade, não se pode dizer que seja muita...

E inequívoca a profunda crise que grava em certo meio de Loulé cuja coesão e solidariedade, em passado ainda pouco longínquo, constituiu o verdadeiro segredo das realizações que tanto admiraçao grangearam à gente de outras terras.

Muitos, faziam mesmo gala da espirituosa «divisão geográfica do Algarve» atribuída ao grande político e homem de Estado que foi, Afonso Costa, concebida nos seguintes termos:

«O Algarve, divide-se em três partes: Sotavento, Barlavento e... Loulé.»

Se algo de jocoso da mesma ressalta, também é verdade que, distinguia de modo expressivo, o apreço e admiração que lhe merecia a generosa população da terra da Mãe Soberana.

Agora?

Anda tudo esfrangalhado, co-

mo há dias ouvimos a alguém, profundamente contristado.

E é pena que, por causa de irresponsáveis e perniciosas singularidades, os valores conscientes se tenham deixado avassalar pela onda de intriga divisionista rujo fim, não se descortinando com clareza, de modo nenhum serve os interesses de Loulé.

Na qualidade de testemunha de um jovem que, mourejando no longínquo Canadá até há dias, veio para casar com uma sádia e valiosa salitreense, participamos no agradável repasto que, finda a cerimónia, se realizou nas «Dunas Sentinelas».

Impressionou-nos, de maneira particularmente agradável, a qualidade e o esmero postos pelo proprietário, no serviço que, sob todos os aspectos, mereceu as melhores referências.

Quere-nos parecer que os louletanos não têm correspondido no esforço e tenacidade do João Mendonça, a fim de dotar o nosso meio com um estabelecimento à altura...

De há anos a esta parte, das principais organizações da nossa vila andam ligados nomes de pessoas, de outras terras que, pelos acasos da vida, aqui fixaram residência e até constituiram famílias.

Relevantes e benéficos têm sido alguns esforços ditados por mera amizade e espírito de ajuda.

Alguns, têm merecido notória consagração mas, outros há, incompreendidos ou menos felizes no realce da sua obra, que acabam por se esvair na penumbra de onde vieram.

Tem sido tão frisante e notória a sua acção que até se lhe dispensa a designação de «felipes», não no sentido pouco honroso de pernicioso estranho mas, para melhor vincar o desinteresse da sua colaboração.

Em abono do discorrido, oferece-nos a homenagem, de há dias, na assembleia geral do nosso Ateneu, em que foi justamente destacada a acção do sr. Virgílio Frade da Cruz, dedicado solidariedade, cuja vida saiu do torpor em que se encontrava graças ao seu dinamismo e iniciativa que veio pôr a nul o egoísmo e inércia de tantos louletanos que, não tendo muitos afazeres, não têm vagar para nada!

Que edifícate e nobre lição a daquele amigo de Loulé...
X

Ecos de SALIR

Em casa de sua residência nessa vila, faleceu no passado dia 7 do corrente a sr.ª D. Antónia de Sousa Pires Teixeira, que contava 73 anos de idade.

A saudosa extinta deixou viuwo o sr. António Dias Pires Teixeira, abastado proprietário e era mãe da sr.ª D. Ilíaca Celeste Pires Teixeira, casada com o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, e do sr. Inácio José Dias Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro da Palma.

O funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se para o cemitério desta localidade.

A família enlutada endereçamos gentidas condolências.

A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)
e a Agência Europeia para a Energia Nuclear.

Nestes organismos não se discutem questões que dividam a humanidade nem tampouco neles se fomenta o ódio e a ameaça clara ou velada. A cooperação é um preceito impositivo das finalidades dos seus trabalhos.

Na corporização dos mesmos interesses outras organizações, tão fortes e tão importantes, sem ferir soberanias, debatem-se sobre problemas essenciais, procurando soluções que sirvam interesses comuns.

Os investigadores e outros trabalhadores labutam, trabalham e esforçam-se em pensamentos pacíficos, em actividades construtivas de Paz.

A cooperação nas soluções pós-tas são próprias de mentalidades dirigidas para o humanismo.

Imbuidos de pensamentos contrários, os condutores dos povos não podem construir idéias serenas de cooperação. As suas actividades revestem-se, inegavelmente, de sentido negativo.

A humanidade não ganha em reagrupar-se ou reorganizar-se na contradição.

Portugal, que séculos após séculos nem invejou o que é dos outros nem tampouco deixou de ser cioso do que é seu, tem estado ultimamente em foco sob a noção errada de País colonizador.

A colonização que pretendem exercida pelos portugueses seria admissível no sentido da dignidade em que a quisessem considerar.

Em conceito digno, o conteúdo de colonização, mesmo assim melhor, se exprimiria por assimilação humanizadora.

«Quando a Nação portuguesa se foi estruturando e estendendo pelos outros continentes, em geral por espaços livres ou desaproveitados, levou consigo e pretendeu imprimir aos povos com quem entrava em contacto conceitos muito diversos dos que mais tarde se caracterizaram outras formas de colonização».

«As populações que não tenham alcançado a noção de pátria, oferecem-lhes uma; aos que dispersaram e desentenderam em seus dialectos, punha-lhes ao alcance uma forma superior de expressão — a língua; aos que se degladiavam em mortíferas lutas, assegurava-a a paz; os estádios inferiores da pobreza iriam sendo progressivamente vencidos pela própria ordem e pela organização da economia, sem desarticular a sua forma peculiar de vida».

O Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, de quem são as palavras transcritas na Mensagem à Nação, completou o seu pensamento na mais lídima afirmação do génio português e humanista.

«A ideia de superioridade racial não é nossa; a da fraternidade humana, sim, bem como a da igualdade perante a lei, partindo da igualdade de méritos, como é próprio de sociedades progressivas».

Importa pouco saber se outros povos podem afirmar sentimentos de redenção com a sinceridade do que foi dito à Nação Portuguesa.

Interessa, todavia, aos portugueses, na defesa do seu patrimônio espiritual e territorial, conhecer como pensam antagónicos e aguerridamente os homens que se julgam possuidores de poder redentor.

Na conferência de alto nível afro-asiática, em Marrocos, foi proposta numa carta de 10 páginas, bastante esclarecedora como ajuda à Paz do Mundo e bastante definidora dos princípios humanistas dos conferenciados.

«A nossa consciencialização, através da leitura do que foi a nossa epopeia missionária e ultramarina, se avivará também o nosso amor pelas gentes e terras de além mar, o desejo de as defender das ambições alheias, de as conservar bem portuguesas e cristãs, como penhor e garantia de um futuro digno e de um glorioso passado.

Oxalá possamos retomar, em nossos dias, o ardor apostólico dos séculos de ouro da nossa tradição.

Como se diz no opúsculo editado para guia dos semanaristas, os nossos cristãos, pelo próprio facto de lançarem um olhar pelo Mundo, ganharão mais vigor na fé, fervor na prece e convicção na real catolicidade da Igreja, na consciência avisada da quota parte que também lhes cabe, no esforço universal de anunciar que todos se podem tornar filhos de Deus.

E nessa consciencialização, através da leitura do que foi a nossa epopeia missionária e ultramarina, se avivará também o nosso amor pelas gentes e terras de além mar, o desejo de as defender das ambições alheias, de as conservar bem portuguesas e cristãs, como penhor e garantia de um futuro digno e de um glorioso passado.

Oxalá possamos retomar, em nossos dias, o ardor apostólico dos séculos de ouro da nossa tradição.

1.º — Liquidação dos regimes colonialistas por meio da libertação dos territórios colonizados.

2.º — Eliminação de todos os tipos de segregação racial.

3.º — Combate a todas as formas de novo e velho colonialismo e a os seus vários aspectos de mistificação.

4.º — Consolidação e defesa dos novos Estados africanos.

5.º — Construção da unidade africana.

6.º — Reafirmação da política de não alinhamento com qualquer bloco da África.

7.º — Evacuação de todas as tropas de ocupação da África.

8.º — Proibição de todas as experiências nucleares em África.

9.º — Não consentir intervenções estrangeiras nos negócios africanos.

10.º — Acção para a consolidação da paz no Mundo.

A resposta antecipada Portugal, na Mensagem à Nação, do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho: «(...) pois não vão supor que a sorte de milhões de homens, a ordem e paz do seu trabalho, o fruto do seu trabalho, os princípios da civilização que adaptaram, podem ser entregues à vacuidade dos discursos de comício e à anulação dos anúncios libertadores».

José Francisco Viegas

Responsabilidades Missionárias

(Continuação da 1.ª página)

ta às províncias portuguesas de África, portanto a Portugal, mas o destino do Ocidente se decidirá conforme a sorte do Continente Africano.

Consciente deste problema grave para a vida da Igreja, para os milhões de almas desses povos que o materialismo ateu busca conquistar e para o futuro de Portugal no Além-Mar, vai a Acção Católica Portuguesa levar a efeito, em todas as Dioceses do continente, de 15 a 22 do corrente, uma semana de formação missionária.

Com isso se pretende contribuir para que o nome de Cristo e da Sua Igreja cresça nos países longínquos de missão e nas comunidades portuguesas ultramarinas. É o sentido universalista da Igreja e indole patriótica da Sua actividade.

Fá-lo por um esforço conjunto de pensamento e ação, dinamizando os seus militantes para a formação e irradiação de uma consciência missionária actuante nos seus filhos e nos cristãos dos respectivos meios.

Ao mesmo tempo que, pelo estudo e pela oração, se lança num trabalho sério de formação, procurará reunir contributos materiais destinados a apoiar o lançamento e o incremento da Acção Católica nas Dioceses do Ultramar Português.

Não podemos deixar de aplaudir esta iniciativa que, de resto, está bem na linha histórica da Igreja.

Como se diz no opúsculo editado para guia dos semanaristas, os nossos cristãos, pelo próprio facto de lançarem um olhar pelo Mundo, ganharão mais vigor na fé, fervor na prece e convicção na real catolicidade da Igreja, na consciência avisada da quota parte que também lhes cabe, no esforço universal de anunciar que todos se podem tornar filhos de Deus.

E nessa consciencialização, através da leitura do que foi a nossa epopeia missionária e ultramarina, se avivará também o nosso amor pelas gentes e terras de além mar, o desejo de as defender das ambições alheias, de as conservar bem portuguesas e cristãs, como penhor e garantia de um futuro digno e de um glorioso passado.

Oxalá possamos retomar, em nossos dias, o ardor apostólico dos séculos de ouro da nossa tradição.

VIAJANTE PRECISA-SE

Para o ramo de miudezas e retrosaria, cohecendo o Baixo Alentejo e Algarve.

Nesta redacção se informa.

Café Avenida LOULÉ

Trespassa-se ou arrenda-se.

TRATAR:
com o Proprietário ou pelo Telefone 106.

FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

Aceita escritas a preços aceitáveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade.

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35 - 1.º — FARO
às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ
Telefone 107

A VOZ DE LOULÉ — N.º 220

— 15-1-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

1.ª PUBLICAÇÃO
A NÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de FEVEREIRO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA PRECATORIA, vinda da 3.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a Companhia Geral de Crédito Predial Português move contra ANTONIO RAFAEL DA PALMA e mulher Elisa Augusta Dias Teixeira Eusébio da Palma, moradores na Praça Engenheiro Duarte Pacheco, número catorze, primeiro, em FARO, que lheão de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, os seguintes bens: — **Primeiro:** — Prédio rústico e urbano, no sítio da Limeira, freguesia de Salir, desta comarca, que se compõe de casas de habitação, dependências, forno, pôciga, currais e terra de semeadura com árvores, denominada «Herdade da Limeira», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número vinte e oito mil cento e vinte e três, a folhas cento oitenta e quatro verso do Livro B sentado e um e inscrito na respectiva matriz, a parte URBANA sob o artigo 1.972 e a parte rústica sob o artigo 15.117, com o valor matricial, total de 64.492\$; e **Segundo:** — Prédio rústico no sítio da Cabana, freguesia de Alte, desta comarca, que se compõe de terra de semeadura, montado e sobre, medronheiros e horjeira, com poço e fruteiras, denominada «Barranco da Cabana ou do Linho», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número 30.494, a folhas 182 verso do Livro B-77 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.433, com o valor matricial de 35.112\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO ANTONIO MARTINS requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte da Corte do Bucho, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Sul com o Caminho que vem do Pé do Coelho para o Zambujal e a Nascente e Poente com a propriedade urbana de Manuel Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo na Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, nº 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Janeiro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

PREDIO

Vende-se um prédio na Avenida José da Costa Meaia, n.º 185 — Loulé.

Tratar com Edmundo dos Santos Sardinha, Rua Dr. Bernardo Passos, 9 — Loulé

Enquanto...

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a clínicar, relatando a Imprensa que algumas delas cobram — aos clientes em boa situação económica — 500 e 1.000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A credo popular é na verdade de uma doença velha, mas o certo é que a bruxa pulula tanto mais facilmente quanto menos escolas, liceus e universidades há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. Elas se algumas vezes ousam ainda aparecer, fazendo-no discretamente e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduos milenares dumha doença que tende a desaparecer em frente da mancha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera ação de adivinhar o futuro, visto que já não teria clientes para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer o ser humano da ignorância primária.

L. S. P. S.

A VOZ DE LOULÉ — N.º 220
— 15-1-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO
1.ª Publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correem editos de sessenta dias, contados a partir da segunda e última publicação desse anúncio citando OS REUS INCERTOS, nos autos de Acção de Restituição de Posse que ADRIAN VAN HALL, casado, proprietário, residente na vila de Albufeira, move contra os cidadãos e a CAMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA, representada pelo seu Presidente JOSÉ DA ENCARNACAO PEREIRA e mulher MARIA DE LURDES SOARES DA SILVA LEITE PEREIRA DA ENCARNACAO PEREIRA, residentes na vila de Albufeira, para no prazo de Vinte dias, decorrido que seja o dos editos, contestarem querendo, o pedido feito pelo autor, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido, que é o seguinte: Que em consequência da presente ação seja decidido que não existe qualquer servidão ou caminho público que atravessasse a propriedade do autor denominada «Quinta de Santa Eulália». Que o autor deve ser restituído à posse do caminho que foi esbulhado, negando-se aos réus o direito à sua utilização, e ainda que os réus sejam condenados nas custas, procuradoria e demais despesas com a presente ação.

Loulé, 7 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Agradecimento Maria Edviges Jorge

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Cabo Verde

ARQUIPELAGO DO SOL, VAI APROVEITAR A ENERGIA SOLAR PARA TRANSFORMAR A ÁGUA SALGADA EM ÁGUA DOCE

Cabo Verde, o arquipélago do Sol, periodicamente afogado por prolongadas secas, vai utilizar a energia solar para transformar a água salgada em água doce.

Assim, será o mesmo sol que agora queima as terras sedentas quem «trabalhará» para transformar em fontes de vida para a agricultura as águas do mar,

Para estudar o assunto, encontra-se em Lisboa o Governador daquela Província Ultramarina, Major Silvério Marques, que no Laboratório Nacional de Engenharia Civil já examinou a aparelhagem destinada às destilarias solares.

Missa do 1.º Aniversário

A família de Maria Teresa Bota Morgado, vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 27, do corrente pelas, 9 horas, será rezada Missa na Igreja de S. Francisco, suffragando a alma da saudosa extinta.

Antecipadamente agradeço a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

AUTOMÓVEL

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Coutreiras — LOULÉ

Visite a Casa Matias, Suc. res

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em stock todos os géneros de MOBILIÁS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

SEM UM AERODROMO E SEM UM PORTO

(Continuação da 1.ª página)

va em contrário, continuaremos a considerar «a melhor do Mundo».

Mas todo este esforço de aproveitamento e valorização não atingirá a grandiosidade que merece se não se comece imediatamente a preparar as portas de entrada às avalanchas turísticas (creiam que não é exagerado); que nos prometem e que promovem o Algarve a um dos mais movimentados e frequentados lugares do Mundo, com a consequente torrente de ouro adstrita à movimentação turística. Essas portas de entrada são duas — pelo menos — o aeródromo de Faro e o porto de Vila Real de Santo António. As obras do primeiro, ansiosamente esperadas, devem começar este ano e admitem-se que no prazo de três meses, no princípio do Verão, possam já descer em terras algarvias os primeiros aviões de passageiros. A pista principal terá o comprimento máximo de 2.400 metros e a largura de 45 metros, mas a primeira fase irá só até 1.400 metros para aterrissagem de aparelhos do tipo «Dakota», que ligarão com Lisboa. Outra pista, com 750 metros, destinar-se-á a aviões de turismo e aprendizagem. O edifício da gare será construído em obediência ao tipismo da região. A primeira fase implicará o movimento de 70 mil metros cúbicos de terra, aplicando-se a técnica avançada de estabilização de areias. As expropriações custam cerca de 2.000 contos e as terras planagens iniciais outros 2.000 contos.

Portanto, para já e continuando a dar corpo à mais bonita iniciativa turística até hoje empreendida em Portugal — a Operação Algarve-Turismo — precisamos do aeródromo de Faro e da melhoria de acesso ao porto de Vila Real de Santo António. Sem estas achegas decisivas não podemos aspirar à categoria de «segunda» como promete a Cook, quanto mais à de «primeira» que nós queremos e merecemos.

Do «Jornal do Algarve»

Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

encobre muitas mazelas, esconde muitos crimes, acoberta muita podridão.

O Carnaval permite tudo, desde a piada sem graça e atrevida até à carta indecorosa, desde a imoralidade das ruas à obscuridão das salões.

É uma época de esturdia, de destemperos, é uma escola de vícios, porque o Carnaval é o próprio vício, é um retrocesso, é o levantar do véu que pudicamente a civilização colocará entre a antiguidade e o presente.

Lame enextinta do paganismo, a humanidade conserva-a, cuidadosamente, até com amor, neste enigma invincível desejo do povo.

Assim o Carnaval, não o louletano, limpo e civilizado, essa chaga purulenta que vem já de muito longe, não fecha, não cicatriza, ao contrário, crescendo cada ano mais, se desenvolve a escravecer da moralidade.

Ele é sujo e brutal, obsceno nos salões onde o brilho do vestuário barato serve de reclame.

Ele é ridículo nas ruas quer se mostre em trajes de Pierrot ou de Chéché.

Até, mesmo em casas particulares, o Carnaval, muitas vezes, quantas, ele dá origem a grandes dissabores familiares.

Continua, em muitas partes, sujo, irritante, incomodo, brutal, obsceno e ridículo, pois apesar disso, ele, persiste, ele continua, a rasgar os anos, a trespassar os séculos.

Há nódos que nunca se apagam, como é o Carnaval, mas não o Carnaval louletano, há muito reconhecido como o melhor do país, precisando os louletanos manterem essa verdade, e para não se dizer que lhe prometemos muito e oferecemos pouco nestes três dias de alegria e bem estar.

LONDRES, 31 — «O Algarve tem o melhor clima da Europa» — escreve hoje o jornal de grande circulação «Daily Mirror», citando as palavras de um agente de viagens britânico.

Comentando as perspectivas dos turistas britânicos para o próximo ano, o jornal acrescenta que Portugal é, certamente, um dos países que está na moda e que maior número de turistas está a atrair de ano para ano.

O «Daily Mirror» calcula em mais de três milhões o número de turistas britânicos que durante este ano visitaram o continente e prevê que esse número aumentará em 1961. — (ANI).

LONDRES, 30 — Os planos de maior ação turística da Cook para 1961 englobam — segundo declaração da firma — Portugal, a França e a Grécia. Revelou ontem a Cook que, com a crescente popularidade do turismo em Portugal, o seu plano incluirá de preferência o Algarve, que poderá transformar-se na «segunda Grécia». — (ANI).

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREMENTUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

Augusto C. Belotinha

VENDE-SE

Terreno de regadio e para construções, junto a esta villa.

Nesta redacção se informa.

João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.º

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 16 de Dezembro de 1960, lavrada de fls. 81, v. a fls. 84, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2-C, do cartório acima referido, Teresa Gonçalves Grosso, José Gonçalves Grosso e Maria Gonçalves Grosso, viúva e herdeiros de João Francisco Grosso, sócio falecido da sociedade sob a firma acima indicada, autorizaram que o seu nome continuasse a figurar na mesma firma, a qual, por isso, continua sem alteração, mas todos os actuais sócios e interessados, da mesma sociedade a dita viúva e herdeiros, e Manuel Calicó Grosso e José Calicó Grosso, pela mesma escritura convieram em alterar o pacto social pela forma seguinte:

O artigo quinto e o parágrafo único que lhe é adionado, têm a seguinte redacção:

Art.º 5.º

A gerência da sociedade fica confiada a todos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

§ único — Os poderes que pertenciam ao falecido sócio João Francisco Grosso passam a ser exercidos pelo sócio José Gonçalves Grosso, que na sociedade representa a quota do falecido, sendo-lhe atribuídos os mesmos poderes de gerência que a qualquer dos sócios originários.

Ao referido pacto social é adicionado mais um artigo que tem o número sétimo — A, cujo texto é o seguinte:

Art.º 7.º — A

No caso de falecimento de um dos sócios a sociedade não se dissolve e os direitos do sócio falecido serão exercidos em comum por um só dos herdeiros que eles entre si escolham.

É certid

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 15, a sr.^a D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, a menina Maria do Rosário Alvarez Rocheta e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, foi passar as festas de Natal na companhia de sua irmã e cunhado, ao Funchal, o sr. Major Fausto Laginha dos Ramos, nosso prezano amigo e assinante, que pesta serviço no R. I. 4, em Faro.

— Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde passar uma temporada, o nosso estimado amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro.

CASAMENTOS

— Na maior intimidade, realizou-se no passado dia 1, na Igreja de S. Lourenço de Almancil, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição Laginha Mestre, professora oficial, prendida filha da sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre e do nosso prezano assinante sr. Manuel Mestre, conceituado comerciante nesta vila, com o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, finalista do Curso de Medicina, filho da sr.^a D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do nosso velho amigo sr. Francisco José Ramos e Barros Junior, sub-gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Lídia Laginha Mestre da Palma e seu marido sr. Jaime Guerreiro da Palma, industrial em Almodovar e por parte do noivo seus tios sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e o sr. Raul Rafael Pinto, digníssimo gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, prior da freguesia de S. Clemente e amigo da família do noivo.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, desejamos uma perene luta de mel.

— Na Igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 25 de Dezembro o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Teresa Cristóvão Ricardo, professora oficial, prendida filha do sr. Francisco Ricardo Bárbara (falecido) e da sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão Ricardo, com o nosso particular amigo sr. Horácio Leal Farrajota, sócio-gerente da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, desta vila.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seu cunhado sr. António Manuel Inês Fangueiro e esposa sr.^a D. Maria Manuela Cristóvão Ricardo Fangueiro, residentes em S. Tomé (que foram representados, por procuração, por seus cunhados sr.^a D. Adélia Cristóvão Ricardo Inês e sr. Jaime Cristóvão Ricardo) e por parte do noivo seus irmãos sr.^a D. Maria da Piedade Farrajota Pedro e sr. Manuel Leal Farrajota, residentes nesta vila.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o norte do País. Auguramos-lhes uma vida conjugal plena de felicidades.

— Na Capela das Caldas de Monchique, celebrou-se no passado dia 31 de Dezembro o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa, prendida filha da sr.^a D. Alice Gonçalves Sequeira e do nosso prezano amigo e assinante sr. José de Sousa Vairinhos, abastado proprietário nesta vila, com o sr. Francisco António Bastos Aleixo, industrial, filho da sr.^a D. Maria Adélia Bastos Aleixo e do sr. António Aleixo, conceituado industrial na Mexilhoeira da Carregação.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, os pais do noivo, e por parte do noivo, o sr. Coronel do Estado Maior Manuel Campos Costa e esposa.

Foi celebrante o Rev. Padre José dos Santos Oliveira, pároco de Silves.

Finda a cerimónia religiosa,

foi servido no Hotel Central das Caldas de Monchique, um finíssimo lanche.

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro e fixaram a sua residência em Mexilhoeira da Carregação (Portimão).

Enderogamos-lhes as nossas felicitações e formulamos votos de feliz vida conjugal.

DOENTE

Completamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido, no Hospital de Silves, reassumiu as suas funções de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, naquela cidade, o nosso prezano assinante e amigo sr. Tenente João Manuel Domingos Garcia.

FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 31 em Lisboa, onde há anos fixara residência, o nosso prezano conterrâneo sr. Major-reformado Francisco José de Barros.

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.^a D. Hilda da Fonseca Mendes de Barros e era irmão da sr.^a D. Adélia Frias Guerreiro de Barros, residente em Faro e dos falecidos Contra-Almirante João Baptista de Barros e Eng. José Francisco Frias de Barros; cuñado das sr.^a D. Dorila da Conceição Barros, e D. Ester Levy Mendes e do nosso estimado amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, ilustre presidente da Câmara Municipal de Loulé, e tio das sr.^a D. Maria Adélia Barroso Fonseca e D. Arlete de Barros Capela e dos srs. Coronel Daciano Barros, Drs. Manuel Serrano e Levy Mendes, Eng. Francisco da Silva Barros, Arquitecto Armando Barros, Tenente João Baptista de Barros, Arménio Barros e Francisco Serrano.

Oficial muito distinto da arma de infantaria, o falecido fez a Grande Guerra em França e, comandando um dos batalhões de infantaria N.º 4, do C. E. P., distinguiu-se no combate de 2 de Março de 1918, pelo que foi condecorado com a Cruz de Guerra Feito prisioneiro dos alemães no combate de 9 de Abril, só veio a ser restituído à liberdade com o colapso alemão, publicando mais tarde um curioso livre a que deu o título de «Portugueses na Grande Guerra». Possuía várias decorações, entre as quais, além da já referida Cruz de Guerra, as medalhas das Campanhas do Exército Português, da Vitória e de Comportamento Exemplar e a Comenda da Ordem Militar de Avis.

A morte do sr. Major Francisco José de Barros foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, registou larga concorrência.

Apresentamos a toda a família enlutada a expressão das nossas sentidas condolências.

No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta vila, com 74 anos de idade o sr. Manuel António Correia, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Francisca Costa, e era pai dos sr.^a Manuel e Cristóvão da Silva Correia e das sr.^a D. Maria Rosa e Genoveva da Silva Correia.

No passado dia 9, faleceu em Benafim, a sr.^a D. Liberata do Pilar Rocheta, solteira, de 87 anos, irmã dos srs. José Gonçalves Centeio Rocheta, já falecido e João Gonçalves Rocheta, ausente em França. Era tia da sr.^a D. Inácia da Conceição Rocheta Gregório, José Pires Rocheta e João, Manuel, Cláudia, José e Joaquim Gonçalves Rocheta.

Faleceu há dias em Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Celdina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé, filha da sr.^a D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes.

A extinta era casada com o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado do armazém da Companhia de Manganés, de Angola.

As famílias enlutadas, endereçam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Lembramos

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza nos enviar directamente as respectivas importâncias.

FURGONETA

Vende-se furgoneta 15 M. (utilitária).

Telefone 125 — Loulé.

Utilização da Energia Solar

(CONTINUAÇÃO)

3 — Quase toda a energia que o homem utiliza até agora provém da radiação solar. A energia hidráulica, parte da energia do vento, a energia química, do carvão e da madeira e, especialmente, os alimentos resultam afinal de transformações, mais ou menos complexas, da energia solar. Por isso é razoável que, desde tempos remotos, o homem tenha pensado em usar directamente a energia solar para a satisfação de algumas necessidades. A fotosíntese da agricultura não será uma aplicação da energia solar buscada pelo homem, a natureza antecipou-se-lhe, mas já a produção de sal em salinas é o exemplo de uma grande indústria muito antiga que aplica directa e conscientemente a energia solar.

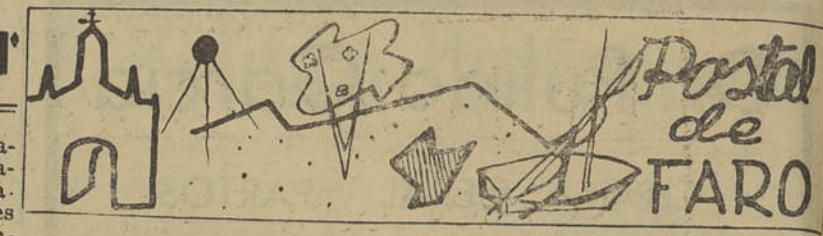
Outras aplicações têm sido tentadas ao longo da história. Três séculos antes de Cristo Arquimedes teria construído os famosos espelhos ardentes, parece que hexagonais e côncavos em torno de charneiras, com os quais teria incendiado a armada de Roma que cercava Siracusa. Dois séculos antes de Cristo, Heron de Alexandria construiu uma fonte na qual havia um repuxo criado pelo calor solar. Tal ideia parece ter sido experimentada de novo no século XVII por Salomon de Caus em França. A partir de então, são várias as construções de fornos solares de altas temperaturas, aquecedores de ar e motores de ar quente, como foi o caso da lentilha de Lavoisier ou o motor de ar quente de Wood no século XVIII. Durante o século XIX as instalações aperfeiçoaram-se: Na Austrália são experimentadas caldeiras solares providas de espelhos; em França é construída uma pequena máquina a vapor de 2 CV, procura-se produzir gelo por radiação solar num refrigerador de absorção funcionando a amoníaco e na Exposição Universal de Paris é exposta uma outra máquina a vapor; nos Estados Unidos são construídos motores de ar quente, fornos solares, etc., sendo registado um elevado número de patentes sobre aplicações da energia solar. Na Inglaterra são construídos espelhos para cozinhas solares em regiões tropicais e, no Chile, já no princípio

de patentes sobre aplicações da energia solar. Na Inglaterra são construídos espelhos para cozinhas solares em regiões tropicais e, no Chile, já no princípio

de patentes sobre aplicações da energia solar. Na Inglaterra, a energia solar só é utilizada para fornecer diariamente cerca de 23 m. de água já há cerca de 37 anos.

Em Portugal, como tentativa de vulto para a utilização da energia solar só se encontrou notícia dos célebres trabalhos do Padre Himalaya (Manuel Antônio Gomes Himalaya) um notável espírito de inventor nascido em 1886 em Arcos de Valdevez e falecido em 1933 em Viana do Castelo. Construiu o padre Himalaya, o que parece, quatro fornos solares, tendo atingido no primeiro uma temperatura de 500°C e no último os 3.800°C. Para este aparelho, ao qual o padre Himalaya deu a designação de «Pirehelióforo» foi obtida a patente 797.891 dos Estados Unidos da América. Foi exposto na Exposição Internacional de Saint-Louis, em 1904, tendo-lhe sido atribuído pelo Júri International de Ciências Físico-Químicas o grande prémio da exposição. O forno tinha uma altura total de 13 m., uma superfície re-

(Continuação na 3.ª página)



A série continua de desastres, que infelizmente se verificam por esse país fora, faz-nos pensar que urge intensificar a educação da massa populacional no conhecimento e prática das regras de trânsito. Essa campanha em escala ampliada, beneficiaria não só os peões, como também os condutores, muitas vezes responsáveis pelas excessivas velocidades a que deslocam as suas viaturas.

Em Portugal, como tentativa de vulto para a utilização da energia solar só se encontrou notícia dos célebres trabalhos do Padre Himalaya (Manuel Antônio Gomes Himalaya) um notável espírito de inventor nascido em 1886 em Arcos de Valdevez e falecido em 1933 em Viana do Castelo. Construiu o padre Himalaya, o que parece, quatro fornos solares, tendo atingido no primeiro uma temperatura de 500°C e no último os 3.800°C. Para este aparelho, ao qual o padre Himalaya deu a designação de «Pirehelióforo» foi obtida a patente 797.891 dos Estados Unidos da América. Foi exposto na Exposição Internacional de Saint-Louis, em 1904, tendo-lhe sido atribuído pelo Júri International de Ciências Físico-Químicas o grande prémio da exposição. O forno tinha uma altura total de 13 m., uma superfície re-

(Continuação na 3.ª página)

Futebol em LOULE'

Esperança, 0 — Louletano, 0

No passado dia 5 do corrente disputou-se no Estádio da Campina um desafio de futebol entre as equipas do Louletano e do Esperança de Lagos, a contar para o Torneio de Apuramento do Campeonato Nacional da III Divisão.

Neste encontro em que o Louletano tinha pelo menos que não perder para assegurar a sua passagem à fase seguinte, registou-se um empate sem golos, resultado que não traduziu a maneira como as jogadas evoluíram no rectângulo. Exibindo ambas as equipas futebol de baixa valia, foi o Louletano quem conseguiu criar as situações de maior perigo junto da baliza adversária mas os seus dianteiros complicaram o que era fácil.

No segunda parte o Louletano tentou modificar o resultado e podia tê-lo conseguido aos 5 minutos quando Xavier ao apontar um castigo máximo rematou fraco e à figura.

O Louletano dominou, até final, o que não basta para ganhar jogos.

As equipas apresentaram as seguintes constituições.

Louletano: Ascensão, Albano e Monteiro, Ferreira, Larguito e Gonito; Martins, André, Zázá, Xavier e Casa Nova.

Esperança: Cadete; Rijo e Amílcar; Diamantino, Tó e Júlio; Viegas, Gorgulho, Luís, Reis e Rosado.

Sebaia

Em São Brás de Alportel

Desportivo, 0 — Louletano, 2

Efectuou-se em São Brás no passado domingo, dia 8, o último desafio de torneio de apuramento da III Divisão.

Apesar de se tratar de um desafio de um interesse muito limitado para ambas as equipas, por o Louletano estar já apurado e o Desportivo excluído, o jogo não deixou de ser disputado com grande entusiasmo devido à rivalidade existente entre os dois clubes.

O resultado do encontro concretizou-se no primeiro tempo, por intermédio de Gonito, que falhou uma jogada atirando com a bola à trave, mas fazendo-a entrar pouco depois num lance idêntico. O segundo tanto foi obtido por intermédio de Serra num surpreendente remate de meia campo.

No segundo tempo o jogo tornou-se violento, do que resultaram vários lesionamentos, o mais grave dos quais atingiu Larguito que teve de abandonar o campo. Foi expulso um elemento do Desportivo por praticar jogo violento.

O Louletano podia ter feito melhor resultado e praticado bom futebol se Xavier não fosse tão individualista, lento e se se obtivesse de criticar os seus colegas de equipa durante o desafio, de feito este que já tem sido notado em outros jogos.

No segundo tempo o jogo tornou-se violento, do que resultaram vários lesionamentos, o mais grave dos quais atingiu Larguito que teve de abandonar o campo. Foi expulso um elemento do Desportivo por praticar jogo violento.

Encontra-se em preparação o 5.º fascículo do Panorama das Ideias Contos, óraneas que a Editora Cor está publicando. Nele se inclui o capítulo POSICOES E PROBLEMAS POLITICOS, traduzido pelo escritor AUGUSTO ABELAIRA, e se inicia a publicação de PROBLEMAS E FORMAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA, traduzido por JOSE PEDRO DE ANDRADE.

Encontra-se em preparação o 6.º fascículo da magnífica obra DICCIONARIO DA PINTURA UNIVERSAL, de que nos ocuparemos mais circunstancialmente oportunamente.

Esta Editorial vai ainda publicar este mês a magnífica obra de FLAUBERT, MADAME BOVARY, texto integral. A valorização será incluído o «processo» que foi movido ao Autor e a acusação de defesa e sentença.